



# Flor do Carmelo

Boletim Informativo da Ordem Secular dos Carmelitas Descalços  
Ano VIII - 2ª série – nº 25 Abril – Junho 2018

## Nova Beata Carmelita Descalça



Irmã Maria Felícia de Jesus Sacramento

### Sumário

- Editorial
- O Escapulário na Voz dos Papas
- O que diz a Regra ao Secular
- Ecos de uma leitura
- Para mais tarde recordar!
- Oremus pro vobis
- O Carmelo no Mundo
- Assim nasceu ...



## O dom de si

A vida dá-se ou perde-se, não se vende nem se retém. A alegria e a felicidade está no dar, mais, no dar-se. É a oferta que Jesus faz de Si mesmo ao Pai que O torna fecundo gerando a Igreja. É a oferta que cada membro da nossa Ordem faz de si mesmo a Deus e aos outros que gera a comunidade, como sinal mais visível da fecundidade do dom de cada um. Ainda vivemos a alegria de a Igreja ter inscrito no calendário dos santos mais uma carmelita, a Bem-Aventurada Felícia de Jesus Sacramentado, mais conhecida como a Chiquitunga. O seu lema de vida era precisamente este: «Tudo te ofereço, Senhor», T2OS! Tudo podemos e devemos oferecer ao Senhor, alegrias e tristezas, trabalhos e cansaças, saúde e doença... tudo, tudo ganha sentido quanto oferecido, pois é n'Ele que tudo encontra sentido, mesmo que aos nossos olhos não o encontre.

Este oferecimento ajuda-nos a olhar positivamente tudo quanto se passa à nossa volta, tudo quanto se passa nas nossas vidas pessoais e familiares, na vida das nossas comunidades de Carmelitas Seculares. O Conselho Nacional tem visitado as diferentes comunidades Ocds espalhadas pelo país e encontra muitos motivos para se alegrar e dar graças porque em vez de se centrarem nas dificuldades (que também existem), os carmelitas centram-se antes nas soluções, no positivo, no partido que Deus tira de todas as acontecimentos. O carmelita secular que bebe nas fontes de



água fresca dos santos carmelitas vive sempre encantado, alegre e espalhando esperança e entusiasmo à sua volta. Dá-se e convida cada um a dar o melhor de si mesmo para construir comunidade e, a partir da comunidade, oferecer tudo ao Senhor para o bem da nossa Ordem e de toda a Igreja. Este número da Flor do Carmelo faz justa memória da Maria Justina que todos recordamos com saudade e que, pessoalmente, tive a graça de acompanhar nos seus últimos dias. Que exemplo tão nobre de quem tudo ofereceu ao Senhor e por isso estava tão pacificada, tão abandonada, tão entregue. A passagem para junto do Pai foi o culminar deste oferecimento que fez ao longo dos seus longos anos. Ofereçamo-nos já para que, ao chegar a nossa passagem, nos sintamos leves e desprendidos para correr determinados a fim de consumir o dom de nós próprios, em união com o oferecimento de Jesus ao Pai celebrado em cada eucaristia.

*P. Joaquim Teixeira, OCD*



## O Escapulário na voz dos Papas

“(…) São portanto duas as verdades recordadas no sinal do Escapulário: por um lado, a proteção contínua da Virgem Santíssima, não só ao longo do caminho da vida, mas também no momento da passagem para a plenitude da glória eterna; por outro, a consciência de que a devoção a Ela não se pode limitar a orações e obséquios em sua honra em algumas circunstâncias, mas deve constituir um “hábito”, isto é, um ponto de referência permanente do seu comportamento cristão, tecido

de oração e de vida interior, mediante a prática frequente dos Sacramentos e o exercício concreto das obras de misericórdia espiritual e corporal.

Desta forma o Escapulário torna-se sinal de “aliança” e de comunhão recíproca entre Maria e os fiéis: de facto, ele traduz de maneira concreta a entrega que Jesus, na cruz, fez a João, e nele a todos nós, da sua Mãe, e o ato de confiar o seu apóstolo predileto e a nós a Ela, constituída nossa Mãe espiritual”.

## O que diz a regra ao secular

*“Todavia, isto seja feito de modo a que possais comer num refeitório comum quanto vos seja distribuído, escutando juntos alguma leitura da Sagrada Escritura, onde se pode observar sem dificuldade.” R7*

Este número foi acrescentado pelo PP Inocêncio IV em 1247 e procura reforçar a dimensão fraterna da vida Carmelita. O refeitório comum porque no Monte Carmelo viviam espalhados mas com a vinda para a Europa a nova situação obrigou-os a ter uma cozinha única e um refeitório comum. Esta novidade vem acompanhada pela recomendação de ouvir uma leitura da Sagrada Escritura pois “não só de pão vive o homem” (Lc 4, 4), mas onde possa ser observado. A nossa Regra tem um realismo impressionante que sabe relativizar o secundário em favor do essencial.

Para nós, hoje, recorda-nos que viver o nosso batismo em obséquio de Jesus exige que limpemos o coração e criemos serenidade na consciência, o que só pode ser feito primeiramente em família e depois dentro do espaço da nossa comunidade.



Ruínas do refeitório e sala capitular do nosso convento primitivo (Monte Carmelo)



## Ecoss de uma leitura

### Apologia das pedras

Desde já algum tempo que me propus escrever uma crónica sobre as pedras, elas sempre me recordam a promessa que lhes fiz, muitas vezes de maneira muito dolorosa para mim, já que só percebo a sua presença depois de haver tropeçado numa delas... A verdade é que já adiei esta tarefa porque não queria repetir o habitual discurso sobre o “coração de pedra”. (Aproveito para me fazer porta-voz das pedras e protestar, já que, segundo elas, esta é só uma dimensão e não revela a envergadura da sua essência. Procuro acalmá-las explicando-lhes que é uma tendência muito comum entre os seres humanos olhar as coisas desde um único ângulo). O próprio Jesus já havia saído em defesa das pedras ao ressaltar a sua dimensão de constância e solidez. Há que construir a casa sobre a rocha, dizia Jesus! (Lc 6,48). Supõe-se que Jesus gostava das pedras, pois chegou a mudar o nome de Simão pelo de Pedro (pedra)

e anunciou que nesta pedra – que é a profissão de fé de Pedro – edificaria a sua Igreja (Mt 16, 18). Não obstante, Jesus chamou a atenção do mesmo Pedro, que ao ir contra o projeto de Deus, se torna pedra de tropeço para que o Reino de Deus aconteça (Mt 16,23). Aquele que é chamado a ser “pedra, cimento” pode tornar-se “pedra de tropeço”.

Não menos conhecidas são aquelas palavras de Jesus: “Aquele de vós que esteja sem pecado, que atire a primeira pedra” (Jo 8, 7). Com estas palavras dissolvia o grupo daqueles que queriam apedrejar a mulher surpreendida em adultério. As pedras, em mãos indevidas, podem tornar-se instrumento de violência e de domínio. Assim toda a criação, feita por Deus para o bem, pode receber um mau destino nas mãos dos iníquos. Por isso, cabe-nos a nós o desafio de utilizar os bens da criação sem alterar a sua finalidade e essência, que é o Bem.

*Fray Emmanuel María*

### Visita ao Carmelo de Santa Teresa

No passado dia 20 de maio a Comunidade de Avestadas com as suas crianças, rumou até Coimbra para um dia de convívio e oração. O ponto de encontro foi a Mata Nacional do Choupal para ali almoçarmos e disfrutarmos de tão bela natureza que nos envolvia. Após o almoço visitamos o Jardim Botânico de Coimbra e dali caminhamos a pé para o

Memorial da Irmã Lúcia, onde ficamos a conhecer melhor a vida e obra da vidente de Fátima e também Irmã Carmelita. Se para nós já muito da história era conhecida, para os nossos pequeninos foi muito enriquecedor, pois viram-se tão próximos dos objetos pessoais da pastorinha de Fátima! Após esta visita seguimos para o Carmelo de Santa



Teresa, juntamente com elementos do Carmelo Secular de Coimbra, para nos encontrarmos com as nossas Irmãs Carmelitas Descalças, que tão amavelmente nos receberam no locutório. Houve tempo para uma breve apresentação das Irmãs e partilha de algumas histórias do Carmelo. Em tão boa companhia o tempo passou depressa e chegou a hora da Eucaristia, que foi presidida pelo nosso assistente espiritual Padre Agostinho Leal, que nos acompanhou durante todo este dia. O dia terminou com o lanche partilhado entre as comunidades de Aversadas e Coimbra junto ao



Penedo da Saudade. Muito obrigada às Irmãs do Carmelo de Santa Teresa pela receção e partilha e à Comunidade de Coimbra por se ter juntado a nós neste dia tão carmelita.

## VII Dia da Família Carmelita

Caríssimos amigos,

Escrevemo-vos hoje para partilhar convosco a realização da 7ª Edição do Dia da Família Carmelita.

Este ano, esta festa realizou-se no dia 9 de junho, sábado, para permitir uma maior participação dos nossos Padres, que ao domingo se encontram mais ocupados, e pela primeira vez, o local escolhido foi a Domus Carmeli, em Fátima.

O programa e a dinâmica do encontro foi algo diferente do habitual, em virtude do local onde nos encontrávamos. Não houve o tradicional concerto, mas pudemos voltar este dia mais para a oração e partilha entre nós.

Como habitualmente, o Encontro co-

meçou pelas 10h da manhã, com o acolhimento e a oração inicial, a cargo dos nossos 4 Noviços. Foi um momento de alegria e oração. A manhã foi completada com a palestra da Irmã Maria Benedita Costa, ASM, que nos veio falar da nossa Irmã Lúcia de Jesus, uma amiga que veio a descobrir quando trabalhava no processo de beatificação da nossa querida pastorinha. Foi uma palestra muito alegre, com uma partilha muito viva e rica, que tivemos a felicidade de ouvir. A forma familiar e o tom de amizade da Irmã Maria Benedita Costa, ASM, deixaram todos os presentes a querer ouvir mais e conhecer melhor a nossa Irmã Lúcia de Jesus. Após esta palestra, cantámos todos em família o Hino do Dia da Família Car-



melita, sob a direção do P. João Rego e partimos para o almoço partilhado, nas instalações da Domus Carmeli. Foi um almoço vivo, alegre, em comunhão, onde pudemos aumentar o nosso sentimento de pertença a esta grande e bonita família.

Da parte da tarde, realizaram-se os habituais workshops, sendo que, fruto da proximidade geográfica entre a Domus Carmeli e o Convento de São José, pudemos contar com a colaboração e a presença física das nossas Irmãs Carmelitas Descalças. Assim, realizou-se um workshop no locutório do Convento de São José, intitulado “Testemunhos orantes no Carmelo de São José”. Outro workshop realizou-se na Capela do Convento de São José, onde os acólitos se reuniram com o Frei João Carlos Vieira e o Noviço João Azevedo, intitulado “A missão dos acólitos carmelitas”. Como nos encontrávamos num local privilegiado, um dos workshops, intitulado “Rezar e adorar com a Ir. Lúcia de Jesus na Capelinha das Aparições e Capela da Adoração do Santuário”, tinha de se realizar no Santuário de Fátima, onde os que nele participaram puderam fazer a adoração do Santíssimo ou rezar o Terço com textos dos nossos Santos. Os que preferiram ficar no auditório da Domus Carmeli puderam assistir a um episódio de uma série espanhola sobre a Santa Teresa de Jesus, num Cine-fórum moderado pelo P. João Rego. Por fim, os mais pequenos puderam pintar, brincar e construir

uma imagem dos nossos Pastorinhos no workshop para as crianças, intitulado “Os nossos pequenos com os Santos Pastorinhos”.

Para terminar em grande esta grandiosa celebração da Família Carmelita, reunimo-nos todos na Capela do Convento de São José, para celebrarmos, unidos como uma só família que somos, Padres, Irmãs e Leigos, a Eucaristia. Foi mais um momento muito bonito de comunhão entre os três ramos da nossa Ordem, numa cerimónia repleta de calor, amizade, oração e interioridade.

No final da Eucaristia, todos nos reunimos na Domus Carmeli para lanchar e daqui partimos, cada um para a sua casa, para a sua Comunidade, para o seu dia a dia, renovados por um maior sentido de comunhão e de pertença a esta família.

A todos quantos ajudaram a preparar este dia, o nosso muito obrigado. Sem cada um de vós, não teria sido possível criar as condições para este momento de comunhão entre todos. A todos quantos continuam a vir, o nosso muito obrigado também. Este dia é para todos nós, membros da Família Carmelita e só com a presença de cada um de nós, pode este dia continuar a fazer sentido e a ser um momento para guardarmos no nosso coração.

Esperamos ver-vos a todos no próximo ano! Até breve,

*Gustavo e Márcia Borges*



## Comunidade de Tavira

A Comunidade Ocda de St<sup>a</sup> Teresa de Jesus de Tavira alegra-se de partilhar a alegria que viveu ontem, dia 10 de junho, na Eucaristia das 18:00 na igreja de N. Sr<sup>a</sup> do Carmo. Entre Admissões e Promessas a Comunidade viveu com grande emoção esse dia. Unindo a nossa voz à da nossa Santa Madre rogamos: "Por Vossa misericórdia não consintais que esta alma seja enganada



para deixar o que começou" St<sup>a</sup> Teresa de Jesus em 2M 6

## Encontro das Comunidades de Avesadas e Fátima

23 e 24 Junho 2018 | Avesadas

Nos dias 23 e 24 de junho as Comunidades do Carmelo Secular de Avesadas e Fátima encontraram-se no Santuário do Menino Jesus de Praga, para viverem dois dias de oração, convívio e muita amizade.

O fim de semana teve início na manhã de sábado com a recitação da Coroinha do Menino Jesus na mata do Santuário sob a orientação do Padre Agostinho Leal. Para muitos o espaço e oração já eram conhecidos, mas para alguns membros do Carmelo Secular de Fátima foi uma descoberta e uma forma de orar diferente. Para a tarde de sábado estava agendada uma caminhada pelos caminhos e veredas de Avesadas, no entanto os 35°C de temperatura obrigou-nos a substituir a caminhada por um passeio de carro, começando por Rosém e parando no Castelinho onde

visitámos o Santuário de Nossa Senhora da Natividade. Ali rezámos a Nossa Senhora dando graças pela Beatificação da nossa Irmã Carmelita Descalça Maria Felícia de Jesus Sacramentado "Chiquitunga", descansámos e lançámos na preciosa sombra que as árvores nos concediam. Após o lanche ainda houve tempo para passar pela freguesia do Freixo e visitar a estação arqueológica – Tongobriga. Uma verdadeira viagem ao passado romano! Assim terminava uma tarde bem quente que convidava a regressar ao Convento para rezar as Vésperas com a Comunidade. Seguiu-se o jantar e o dia findou com uma oração noturna, introspetiva e, mais uma vez na mata do Santuário. No domingo o dia iniciou-se com as habituais laudes seguidas do pequeno-almoço. Durante a manhã tivemos uma breve conferência com o Padre Joaquim Teixeira sobre



“as origens da nossa Ordem, da nossa vocação, do nosso chamamento ao Carmelo a fim de reconhecer e agradecer os dons recebidos e partilhá-los uns com os outros”. Sendo depois convidados para uma reflexão e partilha em grupo. A hora da eucaristia estava próxima e como é habitual no Santuário, este era o domingo mais próximo do dia 25 e, portanto, Domingo das Bên-

ções. Assim o Carmelo Secular de Avesadas e de Fátima com as respectivas crianças uniram-se à Comunidade e juntos recebemos a bênção do Menino Jesus. O fim de semana terminou com o almoço e uma breve passagem pelo Cruzeiro do Menino das Moradas, que honra os 500 anos do nascimento de Santa Teresa

de Jesus e também ao Parque de merendas. Foi sem dúvida um encontro maravilhoso e de uma grande bênção para cada um de nós e para cada uma das nossas famílias. Muito obrigada aos Padres Agostinho Leal e Joaquim Teixeira por este belíssimo fim de semana e obrigada também ao Carmelo Secular de Fátima por terem aceite o nosso convite.

## Comunidade de Coimbra

A comunidade OCDS de Santa Teresinha do Menino Jesus de Coimbra reuniu no dia 07 de Julho de 2018 em Oliveira do Hospital, para o encerramento das atividades do ano pastoral teresiano. Neste dia e sob pensamento de Santa Teresinha; “Sou feliz: a minha vocação é amar” os elementos da comunidade almoçaram juntos e fizeram uma visita guiada à Igreja matriz desta cidade, dedicada à Exaltação da Santa Cruz. Visitaram também a Capela dos Ferreiros dedicada à Senhora da Graça e considerada monumento nacional

(desde 1936) pelo valioso acervo escultórico e ser uma das poucas capelas sepulcrais baixo-medievais de iniciativa privada. Tiveram também oportunidade de admirar a tileira centenária que se encontra no adro «Tília tomentosa Moench» a maior do país, com mais de 25 metros de altura e 4 metros de diâmetro e classificada de Interesse Público. Seguiram depois para o Santuário de Nossa Senhora dos Milagres. Este Santuário é dos mais importantes nesta região e a festa anual a 15 de Agosto atrai sempre muitas pessoas, espe-





cialmente emigrantes. Aí participaram numa celebração mariana, presidida pelo Pe. António Loureiro, pároco da freguesia, que teve a amabilidade de acompanhar o grupo uma grande parte do tempo. Na admoção inicial, lembrou-se as palavras de Nossa Senhora aos pastorinhos: “Não temais! O meu coração Imaculado será o vosso refúgio e o caminho que vos conduzirá até Deus”; “Quereis-vos oferecer a Deus?” Olhando Maria e após a leitura do Evangelho, refletiu-se a necessidade de dar testemunho da espiritualidade carmelita e de imitar Nossa Senhora na fidelidade, no despojamento e no total abandono à vontade de Deus. “Obras quer o Senhor” lembrava Santa Teresa e em ação de graças fomos desafiados a dar testemunho das obras que cada um de nós sonhava, quer a título pessoal, quer na vinha do Senhor. Assim cada um dos presentes partilhou o que estava a sentir, agradeceu e louvou a Maria. Concluindo leu-se a Oração da



Alma enamorada de S. João da Cruz. Esta celebração terminou com a consagração a Nossa Senhora e o cântico “ Nossa Senhora do Carmo” cantado entusiasticamente por todos. No Parque de merendas anexo à Capela, partilhou-se com alegria um saboroso lanche. Este dia de genuína alegria, de partilha e oração, veio fortalecer a amizade e reforçar a união de todos os Irmãos da comunidade. Que sejamos cada vez mais, uma comunidade zelosa e missionária e que Nossa Senhora continue a abençoar a nossa Família carmelita!

*Fátima Faria*

## Comunidade de Lisboa

No dia 14 de Julho fizeram a Promessa Temporários os primeiros e novos elementos da Comunidade Secular de Lisboa, «Flos Carmeli». São elas Graça Tavares, Alda Couto e Isabel Nascimento. Esta celebração, inserida nas Vésperas da comunidade carmelita da Domus Carmeli, contou com a presença do assistente espiritual desta comunidade, o

Pe Vasco Nuno, e foi presidida pela Pe Joaquim Teixeira, delegado provincial para a Ocds.

Esta comunidade formou-se em Lisboa com o apoio da carmelita secular, Alice Montargil, que pertenceu à comunidade secular de Coimbra. Iniciou os seus encontros regulares a dia 31 de Outubro de 2015, aquando da celebração



Para mais tarde recordar...

do cinquentenário de Santa Teresa de Jesus. Já decorriam, no entanto, reuniões de interesse carmelitano desde Abril de 2013.

Atualmente é formada por dez elementos, em diferentes etapas de discernimento e formação. Desejamos um bom caminho a estes novos membros numa comunidade que vai dando de forma consistente os seus passos.



## Comunidade da Terrugem/Elvas

A comunidade da Terrugem/Elvas no Convento do Crato

A nossa comunidade agradece às nossas irmãs do Convento do Crato o acolhimento fraterno que nos dispensaram no dia 15 de Julho, assim como o sabo-

roso almoço que nos foi oferecido no início do encontro do encerramento da nossa escola da família, de amizade e do perdão que vem sendo trabalhada há catorze anos, com a assistência dos dignísimos Padres do Carmelo que teve início com o saudoso Padre Jeremias, depois o Sr. Padre Avelino e atualmente o Sr. Padre José Maria para quem vai o nosso bem-haja.



O Sr. Padre Vasco Nuno falou sobre a “Parábola dos Talentos”, levando-nos a Jesus com as suas palavras. Terminando com a celebração a Nossa Senhora Rainha do Carmelo.

Rezando, pedimos a Deus Pai, a Deus Filho e a Nossa Senhora, que abençoe o Carmelo, todas as famílias e o Santo Papa Francisco.

*Maria José, Fátima e Lurdes*



## Oremus pro vobis

### Formação do Conselho Nacional Ocds aos noviços

Da formação dos noviços carmelitas faz parte o conhecimento e o contato com o ramo secular da nossa Ordem, por isso no dia 23 de junho o Conselho Nacional, na pessoa do José Manuel Couto e da Isabela Neves, estiveram a partilhar a vida e missão dos Seculares com os noviços. Foi muito enriquecedor este dia de formação.



### Maria Justina



Partiu para a casa do Pai a nossa muito querida Maria Justina. A sua consagração a Deus, manifestada no serviço à Igreja, e na fidelidade de amor à Ordem e a nossa Comunidade, serão sempre para nós exemplo a seguir.

A sua persistência e fidelidade mostrou-as até ao fim, quando já sem forças e visão, insistia em estar presente nas reuniões, mesmo quando contra a vontade do seu grande amigo senhor Cônego Dr. João de Sousa.

Damos graças a Deus pela sua vida e por a ter tido como irmã muito amiga que tanto enriqueceu a Comunidade de Paço d'Arcos. Que o seu legado seja inspiração para que cresçamos em empenho e santidade, pedindo-lhe, agora no Céu, a sua intercessão por cada um de nós.

**Exulto de alegria no Senhor,  
minha alma rejubila no meu Deus!**  
(Is 61, 10)

#### **Pai Santo:**

pelo dom da vida,

pelo Amigo que me deste  
e a Quem me consagrei,

pelos amigos que me  
ajudaram a ser fiel ao Teu Amor,

**eu Te agradeço.**

**Maria Justina**

26 – 09 – 1924  
26 – 09 – 2014



## Profissão Religiosa de 4 noviços



No dia 9 de Agosto, festa litúrgica de Santa Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein), carmelita e padroeira da Europa, 4 jovens que concluíram o seu noviciado na Domus Carmeli, em Fátima, fizeram num ambiente familiar a sua Profissão Religiosa Simples na Ordem dos Carmelitas Descalços. São eles o fr. André de Santa Maria, de Lisboa, o fr. David da Imaculada Conceição, de Aveiro, o fr. Francisco Maria de São José, de Viseu, e o fr. João Pedro do Menino Jesus, de Marco de Canaveses. Por este passo no seu itinerário vocacional, estes novos carmelitas receberam um nome religioso que correspon-

de à sua devoção e a quem pedem e esperam especial proteção para a sua caminhada.

Damos graças ao Senhor porque continua a chamar e a enriquecer a sua Igreja e esta Ordem de Maria com novos membros; agradecemos também a generosidade destes jovens na resposta que Lhe deram e querem consolidar na nova etapa que têm pela frente. Estes 4 professos simples regressam agora de novo ao Porto onde vão prosseguir o seu curso teológico. Continuamos a seguir os seus passos e a pedir ao Senhor que lhes conceda o dom da fidelidade e da perseverança.



## Nova Beata Carmelita Descalça

Maria Felícia Guggiari Echeverría nasceu a 12 de Janeiro de 1925 em Villarrica del Espíritu Santo, no Paraguai, sendo a primogénita de sete filhos.

Era fisicamente pequena, motivo pelo qual o seu pai apelidou-a, carinhosamente, de Chiquitunga (pequerrucha, em guarani).

Foi batizada, quando tinha três anos, no dia 28 de Março de 1928.

A sua mãe contou que, num dia de muito frio, Chiquitunga voltou da escola a tremer de frio porque tinha dado o seu agasalho a uma menina pobre. Uma das suas irmãs denunciou-a ao pai, porém ela respondeu: «Estás a ver, paizinho! Eu não sinto frio!». E repetia esfregando as mãozinhas nos seus braços nus e tiritantes. Numa outra vez chegou a casa com umas sandálias disformes e gastas porque tinha dado, em troca, os seus sapatos a uma menina necessitada. Episódios comoventes e significativos, que revelam o carácter desta menina que encontrava a sua felicidade na partilha com os outros.

A 8 de Dezembro de 1932, recebeu pela primeira vez Jesus Eucaristia na Catedral de Villarrica. Deste dia recordará anos mais tarde: «Nunca se apagará da minha mente a lembrança do dia mais feliz da minha vida, o dia da primeira união com o meu Deus e o ponto de onde surge minha resolução de ser cada dia melhor».

Ingressou na Ação Católica em 1941, onde foi uma militante empenhada e destacada.

Dotada de esplêndidas qualidades humanas e espirituais, não passava despercebida a ninguém, sendo estimada por todos. Era muito alegre, sociável, prestável, modesta e muito simples.

Na Ação Católica Chiquitunga encontrou um ideal e um objetivo que orientou toda a sua vida, tendo trabalhado, incansavelmente, num apostolado ativo, abrangente, de evangelização e de partilha com os mais desfavorecidos.

O seu lema de vida: «TUDO TE OFEREÇO, SENHOR!», que ela representava por T2OS, qual forma química para a felicidade, sintetiza a sua entrega a Deus, numa consagração total do seu ser.

Em 1950, Maria Felícia conheceu Ángel Sauá Llanes, um jovem estudante de medicina e dirigente da Ação Católica e foi tal a comunhão de almas, partilhando o mesmo ideal, que surgiu entre eles uma profunda amizade e um amor pleno e puro. Contudo, buscando, em primeiro lugar, cumprir a vontade de Deus, os dois, de comum acordo, decidiram abdicar do seu amor humano para se consagrarem totalmente ao Senhor: ele no sacerdócio e ela na vida religiosa.

Na manhã do dia 2 de fevereiro de 1955, ingressou no Mosteiro das Car-



melitas Descalças de Assunção. Recebeu o hábito no dia 14 de agosto de 1955 e tomou o nome de Irmã Maria Felícia de Jesus Sacramentado. Fez a sua Profissão simples no dia 15 de Agosto de 1956.

A Madre Teresa Margarida resumiu em poucas palavras as atitudes da Irmã Felícia desde o início da sua entrada no Carmelo: «Tinha um grande espírito de sacrifício, caridade e generosidade, tudo envolvido em grande mansidão e comunicativa alegria, sempre viva e brincalhona».

No dia 9 de janeiro de 1959 foi internada por se encontrar doente com uma hepatite infecciosa, a mesma doença com que na antevéspera falecera a sua irmã Manhica.

Em meados de fevereiro pôde regressar ao mosteiro e no dia 22 de março teve alta dos médicos, com o júbilo das

irmãs que já a consideravam curada. Porém, no dia 26, domingo de Páscoa, o seu irmão, que era médico, diagnosticou-lhe – Púrpura – e foi novamente hospitalizada.

Morreu na madrugada do dia 28 de abril de 1959, depois de lhe lerem o poema – Morro, porque não morro –, de Santa Teresa de Jesus. As suas últimas palavras foram: «Jesus eu amo-Te! Que doce encontro! Virgem Maria!»

Em 24 de setembro 2011 foi feita a exumação dos restos mortais da Irmã Maria Felícia e, após a limpeza dos ossos, foi descoberto o seu cérebro incorrupto.

Será solenemente beatificada no dia 23 de junho de 2018, aquela que é a primeira beata paraguaia, no estádio Pablo Rojas, em Assunção, numa cerimónia presidida pelo Cardeal Ângelo Amato, como delegado do Papa.



## Assim Nasceu ... Santa Teresinha do Menino Jesus

### Comunidade Secular de Coimbra

Deus torna-se presente de maneira criativa e imprevisível!

Já há alguns anos, seguindo o caminho do Concílio Vaticano II, formou-se um grupo de aprofundamento acerca do que é a Igreja e o seu papel no mundo, numa nova maneira de compreender o leigo e as suas relações com os religiosos e clérigos. O grupo elegeu como padroeira Santa Teresinha do Menino Jesus.

A primeira semente desta Comunidade foi lançada em Setembro de 1993 numa peregrinação a lugares teresianos. Era seu guia espiritual o saudoso senhor P. Jeremias OCD que falou com entusiasmo da espiritualidade teresiana e do Carmelo ... até que nos lançou o desafio em Alba de Tormes, junto ao coração de Santa Teresa: “quereis organizar-vos num grupo para contactar com esta espiritualidade?”

Surgiu este chamamento de Deus para a OCDS e percebemos que era possível fazer parte dessa maravilhosa família. Nasceu a fraternidade de Santa Teresinha do Menino Jesus, no dia 1 de Outubro de 1994, com a admissão de 14 pessoas.

A partir de 1994 o P. Jeremias passou a visitar-nos mensalmente e as primeiras a pedir para fazerem a Promessa temporária foram a Maria Celeste Azevedo

e a Maria José Baila no dia 4 de maio de 1998, e em 14 de novembro de 2000 mais 15 elementos.

Começou então uma preparação mais intensa e fomos descobrindo que o Carmelo não é uma instituição, mas uma família – FRADES, MONJAS e SECULARES.

De mãos dadas anunciam todos juntos: JESUS e MARIA, TERESA, JOÃO DA CRUZ, TERESINHA

EDITH, ISABEL DA TRINDADE, todas e todos os SANTOS e SANTAS de ONTEM ... de HOJE ...

Quantos acontecimentos maravilhosos, cheios de alegria e esperança! Foram os encontros de oração, amizade e formação, os encontros nacionais, os retiros, os convívios, as peregrinações, os congressos ...

Participámos: em 23 Encontros Nacionais (o 1º em Aveiro a 21 e 22 de outubro de 1995 e o 3º aqui em Coimbra a 1 e 2 de outubro de 1997); em 2 Congressos Internacionais (no III e IV Congresso Ibérico OCDS em Pamplona em 2004 e Ávila em 2012).

São 23 anos de vida da pequenina SEMENTE lançada em terra coimbrã...

Quantas pessoas passaram entre nós! Algumas já estão na Casa do Pai: Celeste Azevedo, Vítor Morgado e Este-



Assim nasceu...



la Santos. Outras decidiram deixar o Carmelo e outras chegaram. Porém 22 elementos estão aí fiéis ao primeiro chamamento, no desejo de serem semeadores de esperança e de vida. Estão assim distribuídos: com Promessa Definitiva – 19; com Promessa Temporária – 02; Admitidos – 01.

Sentimo-nos felizes, orgulhosos do Carmelo. O último encontro com o nosso querido e saudoso P. Jeremias, como Assistente, aconteceu 10 dias antes da sua morte. Acabámos um ciclo e iniciámos outro com a assistência do estimado P.

Fernando Reis. Queremos viver com entusiasmo o nosso presente Carmelita.

Como diz Teresinha, “tudo é graça”. Queremos ser “orantes”, não de aparência, mas de facto. Afundar as nossas raízes no terreno fértil da oração para que tudo seja em nós oração e vida.

Que Deus, na sua infinita misericórdia nos sustente e nos cumule de graças, ajudando-nos nesta caminhada rumo ao Monte Santo que é o próprio Jesus Cristo Nosso Senhor. Por tudo damos graças ao Senhor

*Repórter da comunidade*

## Santos Carmelitas

### NOVEMBRO

- 6 – São Nuno
- 7 – Beato Francisco Palau
- 8 – Santa Isabel da Trindade
- 14 – Todos os Santos Carmelitas
- 15 – Comemoração dos defuntos da OCD
- 19 – São Rafael kalinowski

- 28 – Comemoração da Fundação da OCD
- 29 – BB. Dionísio e Redento da Cruz

### DEZEMBRO

- 11 – S. Maravilhas de Jesus
- 14 – Solenidade de São João da Cruz
- 16 – Beata Maria dos Anjos